

# *Concertos Participados da Foco Musical*

## *Dossier de Apresentação*



Há 19 anos a criar públicos!

### **Foco Musical Portugal**

Calçadas das Lajes, lt 21, lj E | 1900-291 Lisboa, Portugal | Tel.: (+351) 218 429 800 | E-mail: [geral@focomusical.pt](mailto:geral@focomusical.pt) | [www.focomusical.org](http://www.focomusical.org)

### **Foco Musical Brasil**

Avenida Mostardeiro, 366/501, Bairro Moinhos de Vento | Porto Alegre - RS, Brasil CEP 90430-000 | Tel.: (+55 51) 2117 18 34 | E-mail: [info@focomusical.org](mailto:info@focomusical.org)

## Considerações Preambulares

O contacto com a arte desde a primeira infância nada tem de prematuro; a criança que tem contacto com o mundo fascinante da música erudita, nele reconhecendo as diferentes correntes estéticas e manifestando as suas preferências, nada tem de precoce. O acesso à arte é um direito que lhes assiste; o acesso à música enquanto arte é uma obrigação que se nos impõe quando falamos de música, também enquanto área curricular disciplinar (DEB, 2004, 1997). É nesta perspetiva conceptual da arte, maximizando a dicotomia da sua razão de ser – pelo simples acesso ao belo que lhe está implícito e pelo crescimento humano inerente ao fruidor – que ganham sentido afirmações como:

1. «Artigo 13: A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem considerações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança.»

(Unicef, 1989:11)

## Foco Musical

A FOCO MUSICAL tem como finalidade a criação e formação de públicos, sensibilizando para a música erudita de tradição ocidental através da aproximação ao mundo da orquestra em contexto escolar, crianças dos 2 aos 12 anos e respetivos educadores. Na prossecução desta finalidade, a Foco Musical cria e ajusta repertórios e abordagens convergentes com os interesses da sala de aula em concertação com os conteúdos implícitos nos currículos e orientações no domínio da expressão e educação musical; ponto de partida para um trabalho que culmina no momento da Audição Musical Participada ao vivo.

O grande trabalho de captação e sensibilização passa pela integração curricular da preparação para os concertos, ou seja, pela integração dos repertórios e das abordagens na vivência da sala de aula, condição sine qua non para a participação nos espetáculos da Foco Musical, partindo do convite de presença para sessão onde os professores das turmas inscritas recebem a (in)formação necessária à participação.



Ver e Ler, Ler e Ver: O Hi-po-pó-ta-mo (Fotografia: Carlos Loff)



A Floresta d'Água (Fotografia: Guilherme Mendonça)



O Achamento do Brasil (Fotografia: Guilherme Mendonça)



A Coragem e o Pessimismo (Fotografia: Fernando Santos)

## Concertos Interativos/ Concertos Sinfônicos Participados

**INTRODUÇÃO:** Os Concertos Participados da Foco Musical, nos quais se integram a fábula sinfônica A Quinta da Amizade, a suite A Floresta d'Água, a ópera O Achamento do Brasil, a cantata O Conquistador, o bailado A Menina de Pedra, o Projeto Tartaruga e as óperas A Coragem e o Pessimismo e Ver e Ler, Ler e Ver: o Hi-po-pó-ta-mo, consistem em momentos de audição de música orquestral ao vivo, de forma ativa e participada. As partituras destas obras prevêm uma plateia com um papel fundamental, não só na execução de pequenas coreografias, mas também com participações em flauta de bisel, percussão (corporal ou instrumental) e voz, assumindo a plateia o papel do coro em cada obra do projeto. Para a concretização destes momentos é necessária uma preparação afincada no trabalho de sala de aula. Persiste a coerência de um cuidado extremo ao nível dos critérios de seleção da temática extra-musical a desenvolver.

**METODOLOGIA:** Para a realização dos concertos interativos é encomendado repertório original cuja conceção prevê a participação da plateia com intervenções a trabalhar em contexto de sala de aula. A temporada é divulgada às escolas e os professores das turmas inscritas são convocados para uma sessão de formação onde se apropriarão dos conteúdos e intervenções a trabalhar com os seus alunos. No momento do espetáculo o protagonismo é partilhado entre a orquestra que está no palco e as crianças que estão na plateia e que completam a partitura assumindo solos e acompanhamentos preparados em sala de aula. Chamamos-lhes por isso os Concertos Participados. O facto de o trabalho a desenvolver culminar num espetáculo ao vivo, num auditório com 1.500 crianças de cada vez – os espaços escolhidos têm normalmente esta lotação média – permite a cada criança viver a dimensão social da música numa experiência de celebração e partilha, onde supera eventualmente todas as outras em que participou, por mais interessantes que fossem, quer dentro da sala de aula, quer num contexto de espetáculo em família e sem os pares da sua comunidade (entenda-se: crianças do escalão etário com quem partilham rotinas diárias). A música ganha em cada uma destas crianças uma receptividade implícita quanto aos seus significados inerente e descritivo (Green, 2000). Os alunos são preparados pelos professores da Foco Musical, entre outros colegas, durante as sessões semanais de Expressão e Educação Musical. Sendo abertos a toda a comunidade educativa, todas as crianças podem participar nos Concertos Interativos da Foco Musical desde que os seus professores as inscrevam. Os concertos são em horário letivo para que as crianças vão em contexto turma, de escola e de estudo. Os professores têm de frequentar a sessão de formação previamente marcada, para assimilarem o trabalho, objetivos e competências a desenvolver nos seus alunos e munirem-se do material de apoio necessário, que consiste no suporte áudio para trabalhar as intervenções, bem como as respetivas partituras e textos de apoio.



A Coragem e o Pessimismo (Fotografia: Fernando Santos / Edgar Moreira)

O trabalho arquitetado permite cumprir os dois vértices base do triângulo da experiência musical sistematizado por Swanwick (1979) numa só atividade, mergulhando simultaneamente na fruição de uma obra de arte e na interpretação das intervenções a preparar. Aqui falamos da possibilidade de a comunidade escolar mergulhar no mundo sinfónico através de trabalho cooperativo e em filosofia de projeto através da articulação escola-comunidade / escola-instituições culturais em conformidade com o curricularmente aconselhado (DEB, 1997:14).

REF. BIBL.:

DEB (1997). Orientações Curriculares para o Pré-Escolar. Lisboa: Departamento de Educação Básica/Gabinete para a Exp e Desenvolvimento (Ministério da Educação).

DEB (2004). Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo. Lisboa: Departamento da Educação Básica (Ministério da Educação).

Green (2000) "Identidade de género, experiência musical e escolaridade". In Revista Música, Psicologia e Educação, 2, pp. 47-64. Porto: CIPEM.

Swanwick (1979). A Basis for Music Education.

UNICEF (1989). Direitos da Criança (consultado em: <http://www.unicef.pt/artigo.php?mid=18101111&m=2> )



A Menina de Pedra (Fotografia: Edgar Liborio)

**FUNDAMENTAÇÃO:** Apostando atualmente também na investigação, podemos afirmar que a Audição Musical Participada ao Vivo promove uma aproximação eficaz ao mundo da orquestra e ao mundo da música erudita. Congrega as estratégias da audição musical ativa e participada (Godinho, 2008) e da dinamização da educação musical através da assistência a concertos ao vivo – prática aconselhada pelo Ministério da Educação (ME) em (ME, 2004:67; ME, srd:168) – deixando para trás um plano circunstancial, posicionando-se como parte integrante do trabalho da sala de aula. Há fundamentações para o direcionamento de uma ação com esta complexidade para estas idades: (1) o trabalho concertado permite à criança o acesso à música na dimensão merecida, atribuindo-lhe valor simbólico e sistemático (Swanwick, 1988). (2) As teorias coneccionistas permitem interpretar que «o contexto de uma experiência é tanto mais rico quanto mais promover a participação de diferentes modalidades sensoriais bem como a acção física do indivíduo. (...) Isto vai permitir que um maior número de activações relativas ao passado se concretize dando origem a uma representação mais rica e mais significativa» (Godinho, 2001:19).





O Achamento do Brasil (Fotografia: Guilherme Mendonça)

Em ritual de concerto, sabendo que «o facto de o ambiente ser, em parte, um produto da actividade do próprio organismo apenas coloca ainda mais em destaque a complexidade das interacções que devemos ter em conta» (Damásio, 1994:18) há razões para acreditar neste caminho. (3) A hipótese do "marcador-somático" realça ainda a importância póstuma deste tipo de ações – formação de públicos – para o convívio e relação com a música no futuro. «Os marcadores-somáticos são um caso especial do uso de sentimentos que foram ligados a partir de emoções secundárias (...) ligados, por via da aprendizagem, a certos tipos de resultados futuros ligados a determinados cenários. (...) Quando... é justaposto um marcador-somático positivo, o resultado é um incentivo» (Damásio, 1994:186). Damásio entende por emoções secundárias, aquelas que provém da experiência do indivíduo e ainda que «o conjunto crítico e formativo de estímulos para os emparelhamentos somáticos é, sem dúvida, adquirido na infância...» (ibidem:191). Fundamenta a concordância com o escalão etário alvo da Foco Musical. Há quem defenda ainda quanto ao desenvolvimento da própria "linguagem" musical, que a partir dos 10 anos apenas se evolui do ponto de vista da concretização (Gordon, 2000).

#### REF. BIBL.:

- Damásio (1994). O Erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano. Mem Martins: Europa-América
- Godinho (2001). "Tocar-na-Assistência e Ouvir-na-Assistência: Os efeitos do contexto na representação mental da música". In Revista Música, Psicologia e Educação, Porto: CIPEM
- Godinho (2008) "Cult musicais na sala de aula–Audição participada (Oficina)". In Música. Arte. Diálogo. Civilización, pp.247-254
- Gordon (2000). Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar. Lisboa: F.C.Gulbenkian
- ME (2004). Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo. Mem Martins: Dep. Ed. Básica
- ME (srd). Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Mem Martins: DEB
- Swanwick, K (1988). Music, mind and education. London

## **Orquestra Didática (OD)**

### **Orquestra Residente dos Concertos Participados**

Fundada em 1998, a OD existe exclusivamente para interpretar repertório direcionado para a população escolar. Assegura, desde a sua fundação, a interpretação do ciclo de Concertos Interativos Crescer com a Música, atualmente designados Concursos Participados da Foco Musical. Na promoção destes concertos sinfónicos participados da Foco Musical, estabelece parcerias com outras orquestras institucionais, a quem cede pontualmente a interpretação.

**OBRAS ORIGINAIS INTERPRETADAS:** A Quinta da Amizade – fábula sinfónica | A Floresta d'Água – suite para narrador e orquestra de câmara | O Achamento do Brasil – ópera em II atos | O Conquistador – cantata | A Menina de Pedra - bailado | Ver e Ler, Ler e Ver: O Hi-po-pó-ta-mo.

**OBRAS ORIGINAIS PARTILHADAS:** Projeto Tartaruga: história de uma tartaruga Armada em peixe-rei – Banda da Armada Portuguesa | A Coragem e o Pessimismo: uma grande aventura que Camões relatou – Orquestra Filarmonia das Beiras | A Quinta da Amizade - Orquestra Clássica da Academia de Música de Lagos.

**PRINCIPAIS PALCOS UTILIZADOS:** Lisboa – Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa; Campo Pequeno; Coliseu dos Recreios; Fórum Lisboa; Fundação Calouste Gulbenkian (Auditório 2) | Porto – Casa da Música (sala Suggia); Coliseu; Rivoli Teatro Municipal; Grande Auditório do Europarque (Sta. M.ª da Feira) | Sintra – Grande Auditório do Centro Cultural Olga Cadaval | Montemor-o-Novo – Teatro Curvo Semedo | Coimbra – Teatro Académico de Gil Vicente | Évora – Teatro Garcia de Resende | Fátima – Auditório Paulo VI | Santarém – Grande Auditório do CNEMA | ...

**APOIOS CONQUISTADOS:** 2000 – IPAE (Ministério da Cultura), concurso público "Apoio à Actividade Musical de Carácter Profissional e de Iniciativa Não Governamental"; Comissão Nacional Para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (Presidência do Conselho de Ministros) | 2010 – Direcção-Geral das Artes (Ministério da Cultura), Apoios Anuais | 2011 – DGArtes (M/C), Apoios Bienais 2011/2012 | 2013 – DGArtes (SEC), Apoios Bienais 2013/2014.



O Conquistador (Fotografia: Carlos Loff)



A Quinta da Amizade (Fotografia: João Torres)

Até 2010 assegurou maioritariamente a sua atividade com investimentos próprios e a risco de bilheteira, com vendas pontuais de espetáculos. A partir de 2010, para além dos apoios financeiros citados, consegue para as obras de carácter ecológico A Floresta d'Água e Projeto Tartaruga o apoio institucional das seguintes instituições: Comissão Nacional da UNESCO; Comité Português para a Biodiversidade; Comité Planeta Terra; Associação Bandeira Azul da Europa; Projeto Eco-Escolas; Associação de Profissionais de Educação de Infância, apoios que viu reforçados em 2014.

**EDIÇÕES:** 1.ª gravação em 1999 - fábula sinfónica A Quinta da Amizade, op. 65 de Jorge Salgueiro. A edição foi assumida pela editora Foco Musical e pela Fonoteca Municipal de Lisboa e foi publicada com nova versão em Banda Desenhada em 2006, com edição simultânea em Espanha. A versão espanhola contou com a participação do Coro de la Escolania del Real Monasterio del Escorial e com a narração de Lucrécia (apresentadora do programa Los Lunis, na TVE). Esta edição mereceu uma nota de reconhecimento de qualidade de Fernando Argenta (reconhecido comunicador e divulgador de música erudita em Espanha, com programa semanal na TVE). A OD gravou todas as obras sinfónicas, que interpretou, do compositor Jorge Salgueiro, com excepção de: Projeto Tartaruga, gravada pela Banda da Armada Portuguesa e A Coragem e o Pessimismo, gravada pela Orquestra Filarmonia das Beiras.

**ARTIGOS CIENTÍFICOS:** 2008 – The Orchestral Instruments & The Friendship Farm: a symphonic tale for an active approach (revista da International Society for Music Education) | 2010 – The Little Stone Girl: interactive dance performance (revista RESEO – European Network for Opera and Dance Education) | 2011 – On a Production of Foco Musical (livro The Greatest Shows on Earth).

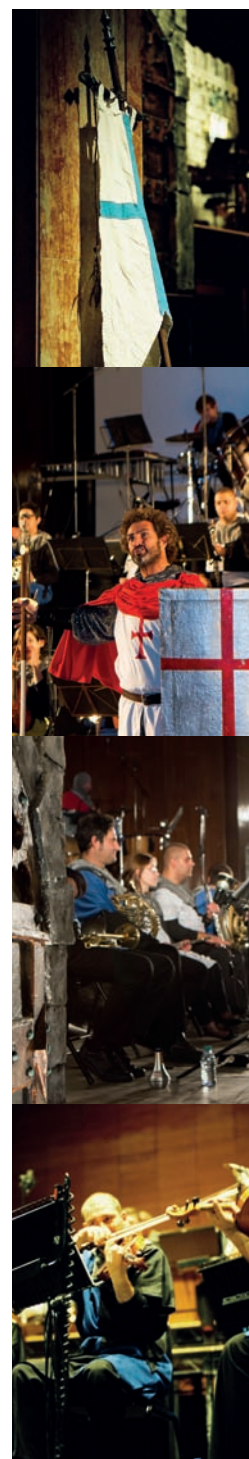
**OUTROS DESTAQUES:** Foi a orquestra convidada do XIII Encontro de Literatura Infantil da Fundação Calouste Gulbenkian, actuando no Auditório 2 desta instituição. A convite do Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura da Gulbenkian, o Quarteto de Cordas da OD realizou as itinerâncias de concertos pela rede de bibliotecas desta fundação entre o ano 2000 e 2005. Em 2002 o Quinteto de Sopros da OD integrou também esta itinerância. Foi a orquestra convidada pelo Centro Nacional de Exposições (CNEMA) em Santarém para as edições da Expo-Criança em 2000, 2001, 2002 e 2003. Com os Ensembles da OD, assegura a agenda de Sensibilização para os Instrumentos da Orquestra organizada pela Fonoteca Municipal da Câmara Municipal de Lisboa desde 1999 até ao encerramento deste equipamento no Monumental e sua integração na BMOR, em 2012.

## Direção Artística e Pedagógica

Miguel Nabais Pernes

**EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:** 2011-1996: Fundador e diretor artístico e pedagógico da Foco Musical | 2010-09: artigos de Educação Musical, revista Coisas de Criança | 2008-06: Orientador de formação em 10 Concelhos (Aguiar da Beira; Barreiro; Bragança; Cinfães; Figueira da Foz; Ourique; Penela; Sernancelhe; Tábua; Vila Nova de Foa Côa) | 2006-03: Consultor Pedagógico, Departamento de Educação e Juventude, Câmara Municipal de Lisboa: Programa de Iniciação Musical para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) | 2006-2002: Consultor Livros e Livros: revisão científica Enciclopédia Completa dos Instrumentos Musicais | 2000-1997: Management, produção e edição - destaques: Mãe d'Água (1.ª gravação de Orgão de Cristal em Portugal); Os Instrumentos da Orquestra – Orquestra Didática; Missa ProPlúvia – Coro Gregoriano de Lisboa (CGL) - estreia absoluta, 1.ª gravação ao vivo do CGL...

**FORMAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL:** 2014: Conferência Mundial Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME), Seminário ECME, Porto Alegre, Brasil | 2010: Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, Escola Superior Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Setúbal | 2009: Conferência Internacional RESEO, Oslo | Encontro Nacional Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) | Curso Intensivo Música y Danza en la Educación, Asociacion Orff España, Madrid | 2008: 28.ª Conferência Mundial Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME), Bolonha | Diagnóstico de Necessidades Formativas, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCE) Universidade do Porto (UP) | 2008-2007: Pós-graduação em Gestão e Animação de Projetos no Domínio das Atividades de Enriquecimento Curricular, FPCE-UP | 2007: Conferência Nacional de Educação Artística, Ministério da Educação, Ministério da Cultura, UNESCO, Casa da Música | Encontro Nacional APEM, ESE Lisboa | 2007-06: Frequência Pós-graduação em Edição--livros e novos suportes digitais, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa | 2005: Apresentações de Sucesso – Expressividade e Audiovisuais, CECOIA | Curso Intensivo Música y Danza en la Educacion, Asociacion Orff España, Madrid | Consultoria de Formação, CECOIA | Patrocínio e Mecenato Cultural, CCB | 2004: 26.ª Conferência Mundial, ISME, Tenerife | 2003: Certificado Formação Profissional: Formação Pedagógica de Formadores, Instituto de Emprego e Formação Profissional | 2001: Orientações Musicais para Crianças em Idade Pré-Escolar, Departamento de Ciências Musicais (DCM), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), Universidade Nova de Lisboa (UNL) | 2000: Ritmo e o Instrumental Orff, Pierre Van Hauwe, ESE Lisboa | 1999-98: Formação de Monitores de Educação Musical, FCG | 1998: Produção de Espectáculos, Instituto das Artes e Espectáculo | Avaliação Psicológica da Música e Educação Musical, Edwin Gordon, DCM, FCSH, UNL | 1998-95: Licenciatura em Ciências Musicais, FCSH, UNL | 1998-90: Curso Geral Educação Musical, Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa | Gordon, Investigação em Psicologia e Pedagogia Musical, DCM, FCSH, UNL | 1997-96: Management e Produção de Espectáculos, Ártico - Centro de Artes Interpretativas...



O Conquistador (Fotografia: Marco Mendes)



**OUTRAS COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS E APRESENTAÇÕES PONTUAIS:** 2010: apresentação de The Little Stone Girl: interactive dance performance, Conferência Internacional RESEO (Rede Europeia de Serviços Educativos de Ópera e Dança), Casa da Música | 2008: apresentação de The orchestral instruments & The Friendship Farm: a symphonic tale for an active approach, 28th World Conference ISME, Bolonha | 2007: Co coordenador edição Manuais de Expressão Musical Da Escola ao Palco, 1.º CEB, co-autoria Gabinete Coordenador de Educação Artística, Direcção Regional de Educação, Região Autónoma da Madeira – 16 suportes | formador na Acção de Formação Internacional de Pedagogia Musical, com E. Gordon (EUA), P. V. Hauwe (Holanda), V. Beineke (Brasil), M. Prieto (Espanha), Sensibilização para a Música Orquestral | 1997: Autor Ópera da Água, vídeo EPAL, galardão Menção Especial de Qualidade Artística do Festival do Filme da Construção e Ambiente, Paris | 1996: Menção honrosa, Jovens Criadores, Clube Português de Artes e Ideias, A Tragédia Grega Revisitada.

**INVESTIGAÇÃO:** 2014: Apresentação de Orquestra Didática & The Friendship Farm: the impacts of a live participated music listening process on effective learning. Poster de Foco Musical: Acculturation in Project Philosophy | 2010: Audição Musical Participada ao Vivo – aprendizagens significativas. | 2008: A Expressão Musical em Filosofia de Projeto – aplicação desejável em contexto de Atividades de Enriquecimento Curricular...



## Compositor Residente

*Jorge Salgueiro*

Em 2010 estreou a ópera O SALTO com libreto de Miguel Esteves Cardoso sob encomenda da Secretaria Regional de Educação e Cultura da Região Autónoma da Madeira, a ópera QUIXOTE com libreto de António José da Silva (O Judeu) e encenação de João Brites (co-produção o Bando/INATEL) e o bailado A MENINA DE PEDRA a partir de uma história de João Aguiar e com coreografia de Daniel Cardoso (Quorum ballet) para a Foco Musical.

Em 2009 a sua ópera SAGA foi premiada pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, pelo Guia dos Teatros e foi nomeada para os Globos de Ouro na categoria de melhor espectáculo do ano. É autor de cerca de 170 obras, entre diversa música para orquestra, banda, coro, de câmara, para teatro, cinema, bailado e para crianças.

Destacamos as 6 óperas (O ACHAMENTO DO BRASIL, PINO DO VERÃO, SAGA, ORQUÍDEA BRANCA, QUIXOTE e O SALTO), a cantata O CONQUISTADOR, o REQUIEM PELA HUMANIDADE e 3 sinfonias (nº1 A VOZ DOS DEUSES, nº2 MARE NOSTRUM, nº3 DOS LUSÍADAS).

Depois de na sua 1ª sinfonia se ter inspirado no romance homónimo de João Aguiar, colaborou com o escritor na fábula sinfónica A QUINTA DA AMIZADE, na suite A FLORESTA D'ÁGUA, no bailado interactivo A MENINA DE PEDRA e na ópera A ORQUÍDEA BRANCA -comemorativa dos 500 anos da Cidade do Funchal.

Foi entre 2000 e 2010 compositor residente da Banda da Armada Portuguesa, trabalha com regularidade para o Gabinete Coordenador de Educação Artística (Secretaria Regional de Educação e Cultura da Região Autónoma da Madeira) e é membro da direcção artística do grupo de teatro O Bando. Foi distinguido pela Juventude Musical Portuguesa (1988), Academia Luísa Tody (1989), Marinha (1996, 2005 e 2010), Costa Azul (2002) e Rotary Club (2004).

Obras interpretadas em Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Bélgica, Holanda, Itália, Costa Rica, Letónia, Brasil, México, Estados Unidos e Austrália. Das obras gravadas destaca-se a gravação de Ensaio sobre a cegueira - um requiem pela humanidade, gravado pela Orquestra Nacional do Porto e pelos coros do Círculo Portuense de Ópera, com direcção do próprio.



O Achamento do Brasil (Fotografias: Marco Mendes)

## Libretista Residente

**Gonçalo M. Tavares**

(libreto: ópera A Coragem e o Pessimismo: uma grande aventura que Camões relatou – 2012)

Escritor português, nasceu em 1970. Estão em curso cerca de 230 traduções com edição em quarenta e seis países.

Os seus livros deram origem, em diferentes países, a peças de teatro, peças radiofónicas, curtas metragens e objectos de artes plásticas, vídeos de arte, ópera, performances, projectos de arquitectura, teses académicas, etc.

Em Portugal recebeu vários prémios entre os quais o Prémio José Saramago 2005 e o Prémio LER/Millennium BCP 2004, com o romance - "Jerusalém" (Caminho); o Grande Prémio de Conto da Associação Portuguesa de Escritores "Camilo Castelo Branco" com "água, cão, cavalo, cabeça" 2007 (Caminho). Prémio Branquinho da Fonseca/Fundação Calouste Gulbenkian com "O Senhor Valéry", Prémio Revelação APE com "Investigações. Novalis"

Com "Uma Viagem à Índia"

- Prémio Melhor Narrativa Ficcional 2010 da Sociedade Portuguesa de Autores;

- Prémio Especial de Imprensa Melhor Livro 2010 Ler/Booktailors;

- GRANDE PRÉMIO ROMANCE E NOVELA da Associação Portuguesa de Autores, 2011;

- Prémio Fernando Namora/Casino do Estoril, Melhor Livro Ficção 2011;

- Premiado no Portugal Telecom (Brasil, 2011);

- Prémio Fundação Inês de Castro...

PRÉMIOS INTERNACIONAIS:

- Prémio Portugal Telecom 2007 (Brasil);

- Prémio Internazionale Trieste 2008 (Itália);

- Prémio Belgrado Poesia 2009 (Sérvia);

- Prix Du Melleur Livre étranger 2010 (França);

- Grand Prix Littéraire du Web - Culture 2010 (França);

- Finalista do Prix Femina (2010, França);

- Finalista do Prix Médicis (2010, França);

Com "Aprender a Rezar na Era da Técnica"

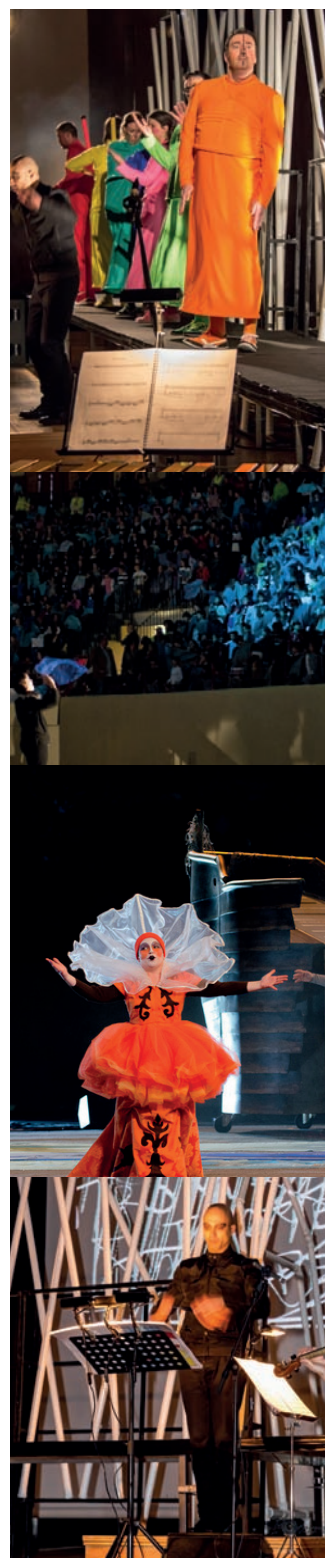
- Prix Littéraire Européens 2011, "Étudiants Francophones" (França);

Com "O Senhor Kraus e a Política"

- Premiado no Portugal Telecom (Brasil, 2011) por "Uma viagem à Índia"

Com "Jerusalém":

- Nomeado para o Prix Cévennes 2009, Prémio para o melhor romance europeu (França) com "Jerusalém".



Ver e Ler, Ler e Ver: O Hi-po-pó-ta-mo  
(Fotografias: Carlos Loff)

A Coragem e o Pessimismo  
(Fotografias: Fernando Santos)



## Historial de Colaboração

### Rachel Caiano

Rachel Caiano nasceu em 1977. Artista plástica e ilustradora, com formação em artes de palcos e arquitetura, tem vindo a desenvolver projetos nas áreas de edição de objetos de autor, pintura e ilustração.

O seu livro Pequeno Livros das Coisas foi distinguido com o prémio Bissaia Barreto de literatura para a infância 2014. O livro Os Dois Lados, que ilustrou, foi selecionado para a Exposição "The White Ravens 2008" – uma seleção internacional dos melhores livros de 2007 – organizada pela International Youth Library, patente na Feira do Livro Infantil de Bolonha; para o mesmo evento, em 2009, foi igualmente selecionado o livro O Leão e o Coelho Saltitão, também um seu trabalho de ilustração. Recebeu o Prémio Jovens Criadores 2007 na área da ilustração. Ilustrou livros de diferentes géneros e colabora em diversas publicações periódicas.

Em 2014 trabalhou como cenógrafa, figurinista e aderecista na ópera para crianças Ler e Ver, Ver e Ler - o Hipopótamo, uma produção da Foco Musical e no espectáculo Viagem ao País da Levitação, uma produção do Teatro Maria Matos.

### João Aguiar (1943 - 2010)

(argumento: A Menina de Pedra – 2010 | poemas: A Floresta d'Água – 1999 | poema: A Quinta da Amizade - 1998)

Licenciou-se em Jornalismo pela Universidade Livre de Bruxelas, trabalhando como jornalista de imprensa escrita, rádio e televisão. Inicia a carreira literária com 40 anos e o seu 1.º romance foi A Voz dos Deuses (1984), um dos livros mais vendidos em Portugal nos últimos anos. Tem escrito guiões para programas de televisão e argumentos para cinema (R. Sésamo, Inês de Portugal...). Obras: A Voz dos Deuses (1984), O Homem sem Nome (1986), O Trono do Altíssimo (1988), O Canto dos Fantasmas (1.ª ed. em 1990 Publicações D. Quixote; 2.ª ed., 1999, Ed. Asa), Os Comedores de Pérolas (1992), A Hora de Sertório (1994), A Encomendação das Almas (1995), O Navegador Solitário (1996), Inês de Portugal (1997), O Dragão de Fumo (1998), A Catedral Verde (2000), Diálogo das Compensadas (2001), Uma Deusa na Bruma (2003), O 7.º Herói (2004), O Jardim das Delícias (2005), Lapedo – 1 Criança no Vale (ensaio, 2006), O Priorado do Cifrão (2008). É tb. autor de 3 colecções juvenis: O Bando dos 4 (Ed. Asa), Pedro & Companhia e Sebastião e os Mundos Secretos (Presença). Foi autor do libreto da ópera Orquídea Branca (2008) de Jorge Salgueiro por encomenda da Secretaria Regional da Cultura da Região Autónoma da Madeira.





## Historial de Colaboração

### Miguel Jesus

Nasce em Lisboa em 1984 e é licenciado em Artes do Espectáculo pela Fac de Letras da Universidade Lisboa. Entre 2003 e 2006 trabalha como músico em diversos projetos. É cooperante e membro da Direção Artística e da equipa do Teatro O Bando. Assistente de encenação de João Brites em diversos espetáculos, encenou os concertos Março Grita Maio – com composição de Lino Guerreiro e a participação de João Afonso, desenvolvido numa parceria entre a Big Band Loureiros e o Teatro O Bando. Da Cor da Água – um espectáculo apresentado em diversas locais do Alentejo, com direção artística e composição de Jorge Salgueiro –, e A Vida de um Vinho, também co-criado com Jorge Salgueiro.

Publica em 2010 o livro de poemas Primeira Estrada e em 2011 a peça Inês Morre, dando origem ao espectáculo Pedro e Inês – uma criação do Teatro O Bando desenvolvida em co-produção com a Fundação Centro Cultural de Belém, com encenação de Anatoly Praudin. Em 2012 o livro dá tb origem à mini-ópera homónima apresentada no Teatro Nacional São Carlos, com encenação de Luís Miguel Cintra e composição de Sofia Sousa Rocha. Textos seus publicados na Revista Portefólio, no livro Palavras para José Saramago e no catálogo da Representação Oficial Portuguesa na Quadrienal de Praga de 2011, Do Outro Lado... É fundador do GALATEIA e prepara actualmente um livro de versões de poemas de W. B. Yeats, da rosa o espinho.

### Guilherme Mendonça

(encenação e direção de cena: Ópera A Coragem e o Pessimismo - 2012)

#### ENCENAÇÃO/DRAMATURGIA

Direcção de casting e de actores na longa metragem REPUBLICA DI MININUS, Flora Gomes, 2010. Encenação da opera LA VOIX HUMAINE, Poulenc/Cocteau, Sala Estúdio da Guildhall School of Music and Drama, 2009, LONDRES. Dir. de actores no filme PEIXE ARANHA de Edgar Medina, 2009, LISBOA. Encenação da ópera infantil O ACHAMENTO DO BRASIL, de Jorge Salgueiro, 2008. Encenação da peça ELLA GERRICKE, de Manfred Karge, 2007. Co-encenação c Diogo Dória, DESPERTAR DA PRIMAVERA, Wedekind, 2006, CALDAS DA RAINHA (CR). Co-encenação c Beatriz Batarda e Margarida Tavares, TRÊS IRMÃS, Tchekhov, 2005, CR. Co-encenação c Beatriz Batarda e Margarida Tavares NOITE DE REIS, Shakespeare, 2005, CR. Dramaturgo representante de Portugal nas International Residency, teatro Royal Court, LONDRES, 2004. Encenação de O ACHAMENTO DO BRASIL, 2004. Ass. de encenação e dramaturgia a M.<sup>a</sup> do Céu Guerra para o espectáculo SER E NÃO SER, 2004, LISBOA. Dramaturgo residente para a comp.<sup>a</sup> Workhorse 2003, LONDRES. Encenação da peça A PROFISSÃO DA SENHORA WARREN, 2003, na comp.<sup>a</sup> A Barraca, LISBOA. Encenação de leitura dramática de O ADORÁVEL MENTIROSO, Teatro Nac. D. Maria/A Barraca, 2003, LISBOA. Ass. Realização e Dir. de Produção na curta metragem de animação TRAGÉDIA CURTA, realização de Susana Marques, 'Filmes da Rua', 2002, LISBOA. Ass. encenação de Joseph Blatchley na peça ARISTOCRATS para a comp.<sup>a</sup> Blatlan, 2002, LONDRES. Ass. de encenação de M.<sup>a</sup> do Céu Guerra na peça HAVEMOS DE RIR de MJ de Carvalho n'A Barraca, 2001 – LISBOA

#### ACT. ACADÉMICA

Colaborador regular com a Univ. Eduardo Mondlane, MAPUTO, em dramaturgia. Desde 2007: Orador aulas abertas organizadas pelo P.A.R., ESAD, CR. 2008 - Lecciona seminários integrados no módulo Approaches to Drama, na Brunel University, LONDRES. De 2004 a 2007: Prof. de Dramaturgia e Análise do Texto Dramático e Interpretação, na ESAD CR). Desde 2004 colabora regularmente como Prof. de Teatro/Exp. Dramática e encenador para a FOCO Musical

## FORMAÇÃO ACADÉMICA

Investigador. Prepara tese de doutoramento em dramaturgia no dept.<sup>o</sup> de Drama Brunel University em LONDRES. Mestrado MA IN TEXT AND PERFORMANCE STUDIES nos King's College e Royal Academy of Dramatic Arts (RADA)–LONDRES. STAGE MANAGEMENT pela Guildhall School of Music and Drama, LONDRES. FORMAÇÃO DE ACTORES pelo Inst. Franco Português, LISBOA

PUBLICAÇÕES (FICÇÃO, TEATRO, ENSAIO)

UT PICTURA THESIS (ensaio), 2010, revista P.A.R.; TEXTO E CENA: PROPOSTA DE REFLEXÃO SOBRE A NATUREZA DA ESCRITA PARA TEATRO (ensaio), 2009, revista P.A.R.; O CONQUISTADOR, 2005, Crescer com a Música; TRISTES TRÓPICOS, 2003, Teatro, Campo das Letras; ISTMO, 2002, poesia, Clube dos Poetas Vivos

No prelo:

- On a production of Foco Musical, capítulo no livro coligido por John Freeman, THE GREATEST SHOWS ON EARTH, 2011, Libri; CONTOS, 2010, Ovni

OUTROS

Integrou as equipas de stage management no Royal Albert Hall, equipas técnica da Esprit Tech e Fisher em vários trabalhos em Londres, 1998



## Daniel Cardoso

(coreografia e direção de bailarinos: A Menina de Pedra – 2010)

Em 2008 é membro do Concelho Geral Transitório da Escola de Dança do Conservatório Nacional (EDCN). Em 2007 lecciona dança contemporânea na Escola Superior de Dança de Lisboa. Professor e coreógrafo convidado na Vaganova Academy, escola do Kirov Ballet, St. Petersburg, Rússia, criando a peça Encounters estreada no teatro Marinsky em 2008. Iniciou os seus estudos na EDCN recebendo o diploma de Bailarino profissional. Foi bolseiro na Martha Graham School of Contemporary Dance, recebendo a Coca-Cola Award for Artistic Excellence pela Fundação Coca-Cola, nos EUA e na Joffrey Ballet School em Nova Iorque. Nos EUA dançou em companhias como Martha Graham Dance Ensemble, Martha Graham Dance Company (como solista), Donald Byrd/The Group (Solista) e como convidado no Westchester Ballet Comp., Pearl Lang Dance Theater, Battery Dance Comp. e Coyote Dancers.

Em 2000 dança e coreografa no filme *Altar Dance*, realizado por Joe Clifford e filmado em Nova Iorque, onde dançou trabalhos de coreógrafos como Martha Graham, Robert Wilson, Maurice Béjart, Donald Byrd, Susan Stroman, Steve Rooks, Kenneth Topping, Ginger Thatcher, Pearl Lang, Maher Benham, Milton Meyers, Terry Weikel, Thaddeus Davis, Richard Move, Jonathan Hollander, Steven Pier. Em 2001 ingressa na Peter Schaufuss Ballet ascendendo a bailarino principal. Monta o bailado *Maple Leaf Rag*, de Martha Graham, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Brasil, para Martha Graham Trust. Em 2005 forma o Quórum Ballet (QB) - Prémio de melhor Companhia de Dança Contemporânea 2008 na 1.ª edição dos Portugal Dance Awards - do qual é Director Artístico. Trabalhou com a Comp.ª de Dança de Almada (CDA) e Lisboa Ballet Contemporâneo. Em 2006/09 é bailarino para o Peter Schaufuss Ballet. Em 2006 participa na produção da Casa da Música: *A Little Madness in the Spring*, direcção e coreografia de Giuseppe Frigeni.

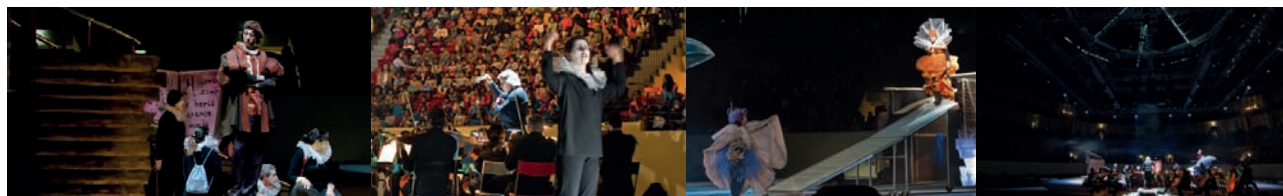
Como coreógrafo (destaques): *From The Deep* estreado em Nova Iorque, 1999, *Two Souls*, 2002, *No Começo...* Peter Schaufuss Ballet, Dinamarca, 2005, com o QB; *Kismet*, *Getting Up*, *Dueto*, *Relações*, *Fusão*, *Clepsydra*, *Corvos*, *The Other Side*, *Impacto e Healing*, coreografados para o QB; *The path* na Peter Schaufuss Ballet School; *Quando 4 encontram 12* coreografado para a EDCN, *Encounters* para a Vaganova Academy na Rússia e *A tensão* para a CDA...

### Rita Melo

(Figurinos e ilustração: *A Menina de Pedra* – 2010)

É uma artista plástica portuguesa nascida em 1982 na cidade do Porto, com formação na Escola Universitária das Artes de Coimbra (ARCA) no ramo de Pintura e na Universidade de Belas Artes de Lisboa. Já soma muitas exposições e trabalhos, com reconhecido mérito em Portugal. Desde o ano de 1999 que tem vindo a expor os seus trabalhos, desde Galerias, Feira e Bienais de Arte Contemporânea. O trabalho desta artista caracteriza-se pela concepção pictorial e conceptual num neo-realismo que vive numa ironia. Na generalidade, Rita Melo produz os seus trabalhos com grandes proporções através do que vê em fotografias, tal como um dia o ditou no seu blog (<http://rita-melo.blogspot.com>): "as fotografias são a origem da minha pintura. A minha obra criativa começa logo na escolha do motivo, na selecção da fotografia que tiro." Mas Rita Melo também tem outros trabalhos onde trabalha a sua criatividade, dando formas às suas personagens através das suas experiências de vida e da forma como olha para o mundo e tudo o que o rodeia.

Em 2009, Rita Melo esteve presente em exposições na Galeria do Jornal de Notícias no Porto, no Museu Claustros e Museu de Etnografia em Setúbal, na Galeria Nuno Sacramento em Aveiro, no CAR em Palmela, no Arquivo Municipal do Centro de Exposições de Penafiel. Em 2008 esteve com as suas obras na Galeria Sub-Verso em Espinho, na Galeria Nuno Sacramento em Aveiro, na Bienal Internacional no Montijo, na Galeria Fabulas e Galeria Kabuki em Lisboa, no Museu da Bairrada em Aveiro. Em 2007 participou no Projecto Sentieri dell'arte em Milão, e expôs na Intercambio em Coimbra e Aix-Provence em França e na Galeria de Santa Clara em Coimbra. E desde 1999 que tem vindo a somar exposições nos mais variados locais por todo o país.



A Coragem e o Pessimismo (Fotografia: Edgar Moreira / Carlos Loff)

### Kim Cachopo

(cenografia: A Coragem e o Pessimismo – 2012 | Cantata O Conquistador – 2009 | O Achamento do Brasil – 2008 | A Floresta d'Água – 2007)

Formou-se na Escola de Artes Decorativas Ant.º Arroio no curso de Equipamento e Decoração. Cursos: Animador Cultural (Centro Cultural de Beja); Expressão Corporal, de Eva Winkler (Fundação Calouste Gulbenkian [FCG]); Atelier de Pantomina, de Aldona Skibianca Lickel (FCG); Atelier de Máscara, de Filipe Crawford (FCG); Atelier de Consciencialização do Movimento, de Vera Keal (FCG). Ingressa no TIL/TL – Teatro Infantil de Lisboa onde realizou trabalhos como actor, encenador e cenógrafo. Cenografia: Pedro e o Lobo; A Viagem de um Barquinho; O Canteiro Vaidoso; O Choupo Andarilho; A Nuvem que não Queria Chover; A Grande Aventura; Piquenique na Floresta; O Soldadinho de Chumbo; Fabulando; Cinderella, rev. à portuguesa; Pinóquio; Ali Babá e os 40 Ladrões; A Bela Muito Adormecida; A Grande Aventura; Viagem ao Mundo da BD; Heróis como Nós; O Corcunda de Notre Dame; O Baú; Os 3 Mosqueteiros; A Ilha do Tesouro; A Bela e o Monstro; O Feiticeiro de Oz; Romeu e Julieta, 1 história de gatos; D. Quixote; Camões – príncipe dos poetas; A Flauta Mágica; O Barbeiro de Sevilha; A Fera Amansada...

### Clara Bento

(figurinos: A Coragem e o Pessimismo – 2012)

Clara Bento possui o Curso Geral de Escultura da Escola de Belas-Artes do Porto.

Como figurinista, cenógrafa e aderecista trabalhou para vários grupos de teatro. Faz parte da direcção artística do Teatro O Bando, criando e executando figurinos e adereços.



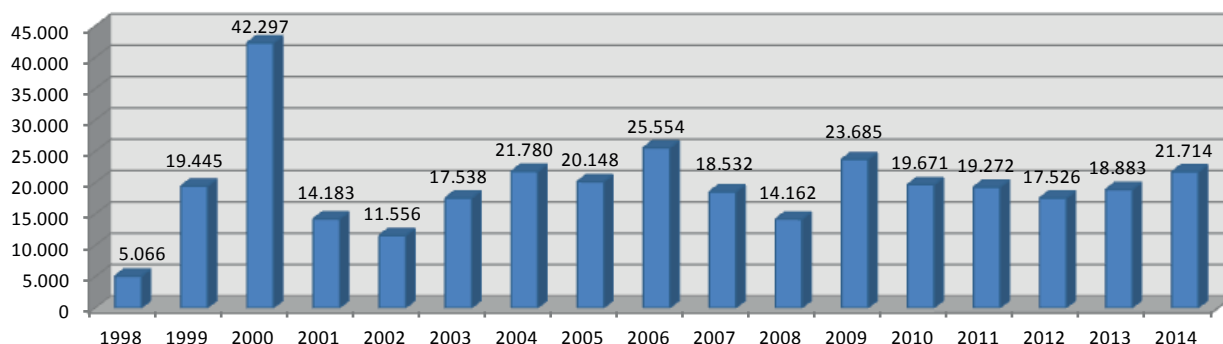
A Menina de Pedra (Fotografia: Edgar Liborio)



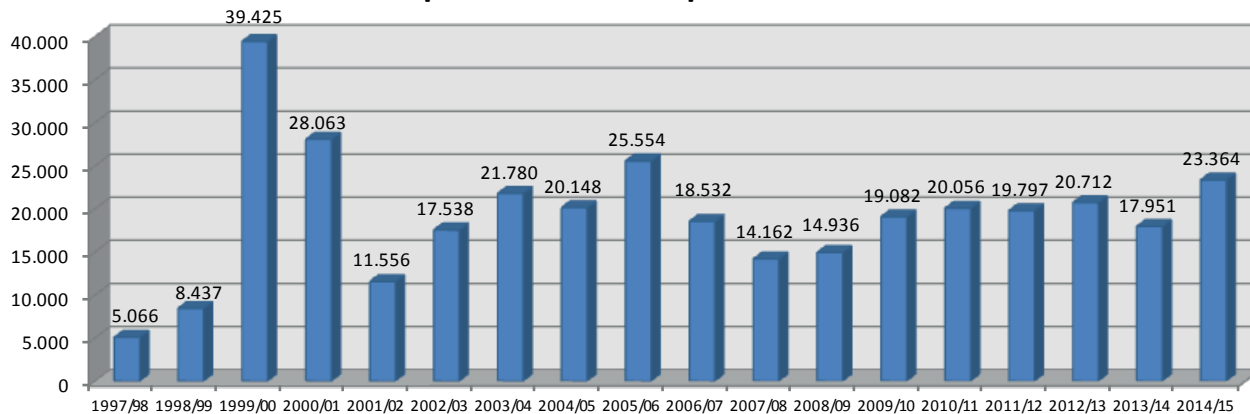
## Histórico/Impactos

### Dados Estatísticos dos Concertos Da Foco Musical

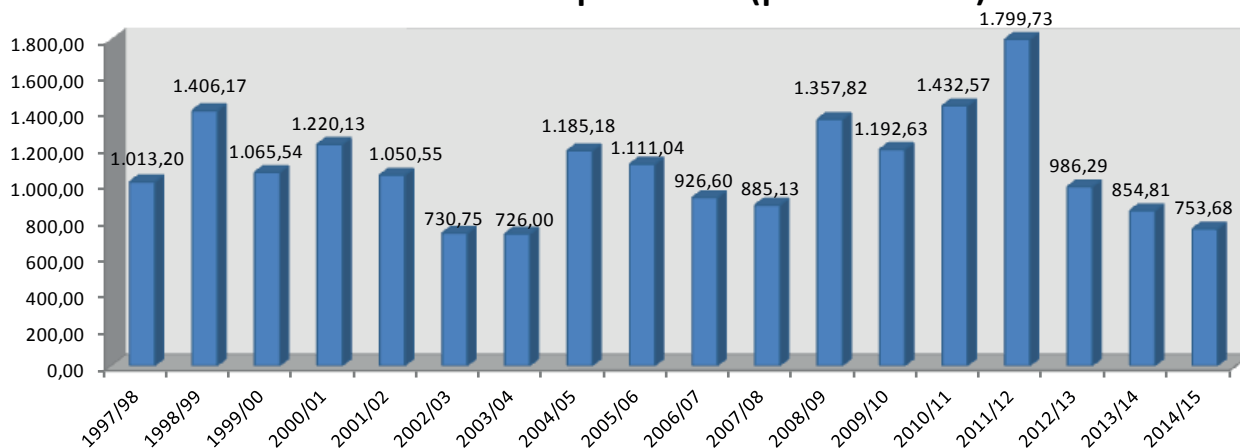
**Mapa de assistência por ano civil**



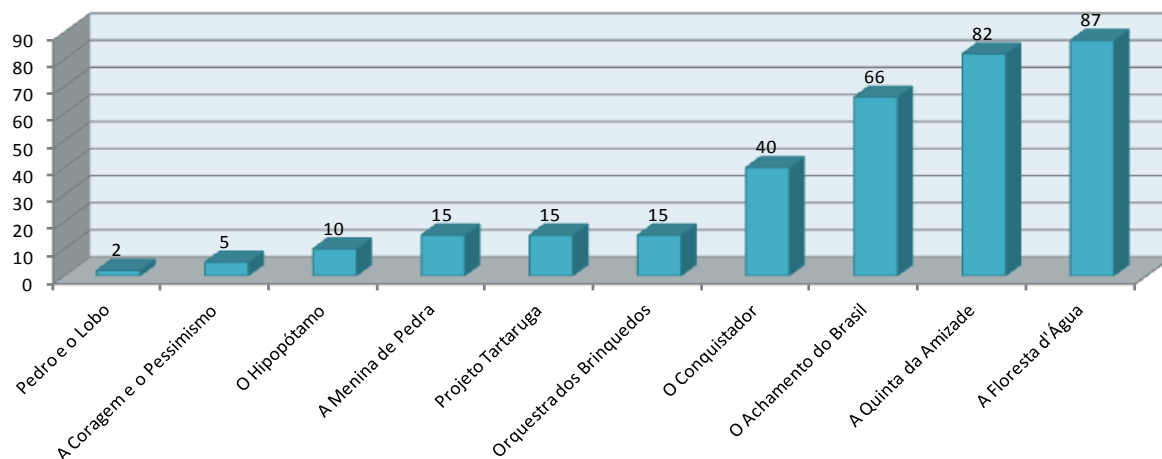
**Mapa de assistência por ano letivo**



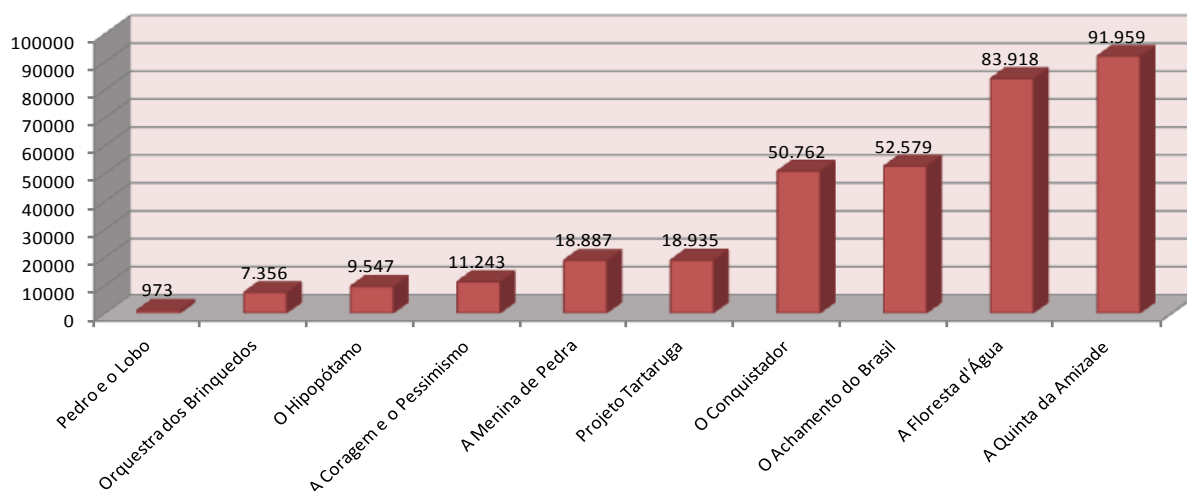
**Média de assistência por sessão (por ano letivo)**



**Total de concertos por obra**



**Total de assistência por obra**



**TOTAL**

**Total de Concertos**

**337**

**Total de Assistência**

**346.159 crianças**